

Integração regional e revolução na América Latina	Titulo
Santos, Fabio Luis Barbosa dos - Autor/a;	Autor(es)
Buenos Aires	Lugar
CLACSO	Editorial/Editor
2016	Fecha
	Colección
Integración regional; Pensamiento latinoamericano; Subdesarrollo; América Latina;	Temas
Policy Brief	Tipo de documento
"http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/becas/20160311050321/FabioBarbosaDosSantosPLA.pdf"	URL
Reconocimiento-No Comercial-Sin Derivadas CC BY-NC-ND http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.0/deed.es	Licencia

**Segui buscando en la Red de Bibliotecas Virtuales de CLACSO**  
<http://biblioteca.clacso.edu.ar>

**Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO)**  
**Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO)**  
**Latin American Council of Social Sciences (CLACSO)**  
[www.clacso.edu.ar](http://www.clacso.edu.ar)



Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales  
Conselho Latino-americano de Ciências Sociais  
Latin American Council of Social Sciences



**Pautas para la presentación de la Propuesta de Políticas y Líneas de Acción (PLA)**

El *PLA* es un informe original, presentado de modo sucinto, realizado a partir de la reflexión y los resultados del tema desarrollado en el transcurso de la investigación.

El objetivo del informe es enunciar los núcleos problemáticos y los conflictos sociales estudiados; los actores públicos y no estatales involucrados especificando sus posiciones, funcionamiento, tensiones y relaciones. El segundo aspecto se centra en proponer políticas públicas y/o medidas para la acción dirigidas a los partidos políticos, movimientos y organizaciones sociales, considerando sus diferentes dimensiones y contextos sectoriales y territoriales.

Con este perfil de informes CLACSO intenta ampliar la difusión de las investigaciones producidas por los/as académicos/as de América Latina y el Caribe, en el ámbito del pensamiento social y la acción política. Además, tiene la finalidad de transferir conceptos e instrumentos que contribuyan a repensar y abordar políticas públicas y acciones específicas, en diferentes campos del mundo de las relaciones y prácticas políticas.

Particularmente, se busca que estos informes incluyan proposiciones que favorezcan el diseño y aplicación de líneas de acción específicas, contemplando la identificación de actores e instituciones involucrados y/o el establecimiento de los escenarios contextuales que permiten el logro de los objetivos y resultados esperados.

El informe debe ser transmitido en un lenguaje claro, conciso y amigable, en lo posible sin citar autores ni otros trabajos, orientado a que su lectura resulte fácilmente comprensible para un conjunto de lectores diversos, amplio con distinta formación: investigadores, políticos, funcionarios, militantes y público en general. El PLA debe ser un texto autocontenido y NO debe remitir al informe o ensayos elaborado por el/a autor/a ni ser un resumen de dicho trabajo. Se sugiere NO anexar bibliografía.

Con la intención de facilitar la exposición y el acceso a su línea argumentativa, el *PLA* debe dividirse en tres partes. El documento debe ser completado dentro de esta misma plantilla. Se solicita mantener la estructura y no modificar los subtítulos.

**Políticas y líneas de acción [PLA]**

Nombre del/la autor/a: Fabio Luis Barbosa dos Santos	Correo electrónico: faboroso@gmail.com
Institución: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Fecha de entrega: 30/1/2016
<b>Indicar un título breve y directo para el del documento. Máximo: 75 caracteres con espacios</b>	

Integração regional e revolução na América Latina

**Resumen de los datos biográficos más relevantes del/la autor/a. Máximo: 150 caracteres con espacios**

Doutor em História Econômica (USP); Professor do Departamento de Relações Internacionais (UNIFESP)

**CINCO PALABRAS CLAVE**

**3. PENSAMENTO LATINO-AMERICANO**

**1. AMÉRICA LATINA**

**4. SUBDESENVOLVIMENTO**

**2. INTEGRAÇÃO REGIONAL**

**5. REVOLUÇÃO LATINO-AMERICANA**

**1. PRESENTACIÓN**

Introducir los temas, problemas y escenarios estudiados, determinado los actores involucrados.

Extensión: media página

O texto defende que a integração latino-americana (e não sul-americana) é uma necessidade histórica no século XXI. Ao relacionar os entraves para a afirmação nacional dos diferentes países a um legado colonial comum e à atualidade do imperialismo, mostra que a superação do subdesenvolvimento exige a conjunção entre processos de mudança nacional e continental, nos marcos de uma Revolução Latino-americana. Inicialmente, o texto recupera as origens históricas do termo "América Latina", mostrando sua relação com o expansionismo estadunidense no século XIX. Em seguida, mostra como o conteúdo da integração continental evolui com a própria história da região, e se modifica. Percebe-se que o ideário integracionista se fortalece na teoria e na prática como resposta às assimetrias do capitalismo mundial, e à ingerência estadunidense. O caso do Brasil é analisado com maior detalhe, salientando que o distanciamento sentido pela maioria dos brasileiros em relação à América Latina é uma construção política e ideológica, que deve ser enfrentada também nestes terrenos. O texto analisa criticamente os projetos de integração em curso no subcontinente, inclusive a UNASUL, relacionando-os ao caráter dos governos da região e às dificuldades para superar o neoliberalismo. Por fim, discutimos diferentes aspectos de um projeto integracionista emancipador, como o seu horizonte civilizatório; seu padrão de desenvolvimento; a dimensão ecológica; o mimetismo cultural; ressentimentos regionais, entre outras dimensões de um longo processo de superação da articulação entre dependência e desigualdade, constitutiva da própria Revolução Latino-Americana.

**2. ANÁLISIS POLÍTICO**

Realizar un breve análisis político o reflexión en relación con el objeto de estudio.

Extensión: media página

A partir de 2003, o governo Lula da Silva acentuou uma política externa brasileira voltada para a expansão de setores concentrados do capitalismo brasileiro, principalmente na América do Sul. Este movimento teve como expressão política principal a constituição da UNASUL em 2008, refletindo o desígnio de consolidar uma liderança regional como suporte para potenciar sua inserção internacional: tornar o Brasil um *global player*. Em parte, este movimento respondeu à adesão do México ao NAFTA em 1994, distanciando este país da política subcontinental (América Latina). Neste contexto, emergiram proposições sustentando que a

noção de América Latina perdeu sentido, uma vez que os protagonistas da política regional se orientam por uma racionalidade diversa. Meu argumento é que o ideário de integração latino-americana surgiu no século XIX em resposta ao expansionismo estadunidense, como meio de construir as condições de um desenvolvimento soberano e equitativo na região. Assim sendo, sua atualidade deve ser avaliada em relação a estes objetivos. Em outras palavras, enquanto as problemáticas do imperialismo e do subdesenvolvimento forem atuais, a unidade latino-americana será um horizonte necessário. As dificuldades para consolidar este horizonte político na atualidade devem ser encaradas como inerentes a uma disputa política em curso, em que se registram avanços mas também retrocessos, em um processo dinâmico como a própria história.

### 3. PROPUESTAS

Conjunto de sugerencias y proposiciones en términos de políticas públicas y/o acciones orientadas a los movimientos sociales. En dos perspectivas temporales: de corte inmediato y de largo plazo o estructurales.

Extensión: una página

Considerando que o ideário integracionista é um projeto que tem como horizonte civilizatório a própria revolução latino-americana, sua construção envolve a articulação entre políticas nacionais orientadas a superar os nexos entre dependência e desigualdade, com a construção de um horizonte político comum, de alcance regional.

Em uma perspectiva de longo prazo, algumas dimensões deste desafio são: a) no plano econômico, constituir um autêntico **sistema econômico regional**, balizado por relações produtivas complementares (e não concorrentes), orientadas a formar cadeias produtivas ampliando a base material e espacial da reprodução econômica, em oposição à mera integração tarifária, que frequentemente responde a interesses multinacionais encrustrados nos países da região. b) no plano político, ter clareza que semelhante projeto deve subordinar a lógica dos negócios ao interesse do conjunto da população. Em uma palavra, pretende-se subordinar a economia à sociedade, o que implica em priorizar o equilíbrio ecológico em relação ao imediatismo mercantil, e a democratização social face ao consumo suntuário, entre outros aspectos. c) as proposições anteriores implicam em políticas nacionais orientadas pela lógica da solidariedade entre os povos, e não da dominação política e econômica. O egoísmo inerente à chamada "razão de Estado" deve ser suplantado pela busca do bem comum, único caminho para superar os múltiplos ressentimentos históricos entre os países da região; d) estas constatações indicam a necessidade de fomentar um padrão cultural próprio, como via necessária para a soberania. Esta questão tem uma dimensão material, na medida em que é parte do esforço de adequar o padrão de consumo à realidade produtiva do subcontinente (a democratização social em detrimento do consumo privilegiado). Mas também tem uma dimensão subjetiva, na medida em que é preciso superar as diferentes expressões de colonialismo cultural para construir uma relação sadia de sentido emancipador entre os povos da região.

No curto prazo, é preciso fortalecer 1) a percepção da integração regional como necessidade histórica; 2) toda iniciativa política que aponte para um dos objetivos econômicos, políticos e culturais acima elencados: um sistema econômico regional; a subordinação da economia à integração social; a solidariedade entre os povos; um

padrão cultural próprio. Sugere-se que a revolução latino-americana é um projeto de longo prazo, que implica em superar os limites da racionalidade parlamentarista prevalente na esquerda continental contemporânea. Este horizonte prático e teórico precisa nutrir a política imediata. Os atores deste processo são necessariamente os setores que não se beneficiam da modernização dos padrões de consumo e assim, tem pouco a perder - os "não-proprietários", segundo a expressão de Florestan Fernandes. A história demonstra que na América Latina não há espaço para reforma dentro da ordem e portanto, a mudança social será necessariamente radical e anti-burguesa.